

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI.

BAHIA 15 DE JANEIRO DE 1873.

N.º 181.

SUMMARIO

BIBLIOGRAPHIA.—Da variola, vaccina e inoculação post-vaccinal pelo Dr. L. Papillaud. Do valor pathogenico das doenças geraes em relação as affecções pulmonares pelo Dr. J. de Lenetti. Clinica das doenças agudas dos orgãos respiratorios pelo Dr. Woultz. **ZOOLOGIA MEDICA**—As filarias. **BIOGRAPHIA**—O Dr. Candido Borges Monteiro (Visconde de Itauna) pelo Dr. Benjamin F. Ramiz Galvão. **VARIÉDADE.**—A electricidade no diagnóstico das doenças d'ovullos. O phosphato de cal na urina dos ti-

sicos. Usos do acido phenico. Tratamento da gota. A gangrena espontanea e o pomphigo escarotico. Tratamento da gota sciatica. O carbazoto d'ammonia nas febres intermittentes. Efectos do pneumothorax e dos derramamentos nos tisticos. Novo processo para o desbridamento do anthrax. Funções do musculo grande obliquo do olho. Hemo. rhoides urethraes na mulher. Ammoniac no delirium tremens.

BIBLIOGRAPHIA

DA VARIOLA, VACCINA E INOCULAÇÃO POST-VACCINAL

Pelo Dr. Lucien Papillaud.

Fomos obsequiado pelo Sr. Dr. Papillaud com a offerta d'um opusculo sob este titulo.

É uma memoria apresentada á sociedade medico cirurgica de Liège para o concurso de 1871, no qual foi coroada com o primeiro premio. Este titulo e o nome do author, já muito conhecido dos leitores d'esta Gazeta, bastam para assegurar nos o subido quilate do trabalho do Dr. Papillaud em assumpto de tão grande importancia para a pathologia e hygiene, e para motivar-nos o desejo de espalhar entre nós os fructos de suas observações e experiencias, que pôdem ser de grande utilidade especialmente neste paiz em cujas partes contraes os recursos contra uma epidemia de variola são quasi nullos, e a vaccinação é raramente praticada.

Já de muito tempo, desde 1847 o author exercendo a medicina no sul do Brasil, e tendo ali occasião d'assistir a diversas epidemias de variola, praticou muitas vezes a inoculação do virus variolico, tanto em individuos não vaccinados, como em alguns anteriormente vaccinados, porque a epidemia não poupava ás vezes mesmo a estes ultimos. Estas inoculações primitivas ou post-vaccinaes preservaram os inoculados, e induziram o author a continuar em suas experiencias sobre este ponto.

A epidemia que grassou em França de 70 a 71 offereceu-lhe o ensejo esperado, e dos factos alli colhidos formou o Dr. Papillaud a memoria de que tratamos.

Na primeira parte refere o author 93 casos de variola durante esta epidemia, nos quaes houve 13 fataes, $\frac{1}{7}$ de mortalidade; entretanto que geralmente a variola epidemica de 70 a 71 tinha dado $\frac{1}{3}$ a $\frac{1}{5}$ de mortalidade. Esta

porporção favoravel é attribuida por elle á inoculação post-vaccinal, que obstando á transmissão epidemica nas familias, diminuiu a intensidade dos focos infectuosos, e poupou assim um grande numero de casos que teriam sido mortaes. »

Considerando a innocuidade e virtude preventiva das inoculações post-vaccinaes, o Dr. Papillaud resume os resultados de suas observações nas seguintes dadas estatisticas:

« Uma primeira serie d'inoculações post-vaccinaes comprehende 84 inoculações praticadas com o virus tirado a variolosos; n'estes 84 casos foram 63 bem-sucedidos, 19 sem resultado, e de 2 o resultado não foi conhecido. Nos 63 individuos inoculados com resultado 54 tiveram somente uma erupção local, e 9 tiveram além da erupção primitiva e local uma erupção secundaria e generalisada. Estas erupções secundarias e generalisadas contavam apenas de 10 a 20 pustulas espalhadas sobre toda a superficie do corpo, porém tinham sido precedidos durante 2 ou 3 dias por um máo estar, febre mais ou menos intensa, cephalo-rachialgia, suores, e em geral pela maior parte dos symptomas que acompanham a invasão variolica. Entre os individuos, cuja inoculação foi bem succedida, dez pessoas havia que tinham sido revaccinadas com resultado, umas no mesmo anno, outras no anno antecedente e algumas apenas um ou dois meses antes da inoculação.

« Uma 2.ª serie comprehende um numero de cerca de 300 inoculações, praticadas com pustulas variolicas de 2.ª 3.ª e 4.ª geração, isto é, com virus que tinha sido inoculado e tinha se reproduzido uma, duas, tres quatro vezes depois de ter sido tomado primitivamente a um varioloso. »

O author não pôde seguir um por um todos os resultados d'estas inoculações, mas de suas observações poude concluir que n'uma

proporção de dois terços a tres quartos dos casos ellas tinham sido bem succedidas, e que entre estes 4 em 8 ou 10 tinha sido affectado d'erupção secundaria generalisada.

« Os effeitos do virus mostraram-se pois sempre os mesmos, quer elle tivesse sido tirado das innumeraveis pustulas d'uma variola confluyente, ou d'uma das raras pustulas provenientes d'uma inserção artificial »

O author observou a efficacia de inoculação post-vaccinal em um grande numero de casos em que a vaccinação muitas vezes repetida tinha sido esteril.

Individuos que tinham sido pouco tempo antes revaccinados, uns com resultado e outras sem elle, foram ainda em grande proporção accessiveis ao virus variolico.

« O virus variolico mostrou se constantemente dotado da mesma virtude, quer proviesse directamente de variolosos, quer proviesse de inoculações successivas, mais ou menos affastados da 1.ª variola que a tinha fornecido, quer fosse primitiva ou modificada por uma ou muitas vaccinações e revaccinações anteriores, quer proviesse de variolas completas, quer de varioloides.

Comparando a revaccinação com a inoculação o author conclue de suas experiências:

1.º que a inoculação post-vaccinal tem acção mais extensa; foi bem succedida n'uma proporção dupla da revaccinação, e muitos individuos que já tinham soffrido esta com resultado, e outros que tinham sido refractarios a ella, foram accessiveis a inoculação variolica post-vaccinal; 2.º que tem acção mais poderosa. Não só se exerce ainda depois da revaccinação, como tambem nenhum dos individuos inoculados foi atacado da variola posteriormente; 3.º Tem influencia mais duradoura porque os individuos inoculados na infancia não tiveram recabido senão 40 a 50 annos depois.

Emfim, o author diz ter adquirido a certeza de que a inoculação post-vaccinal não apresentava nenhum perigo de transmissão nem de propagação epidemica.

Em relação ao tratamento suas considerações resumem-se nas seguintes indicações que deram-lhe na pratica excellentes resultados.

1. em um vomitivo no começo como agente perturbador e anti-pyretico;

2. mais tarde n'uma mistura d'opio e digitalis que retem as propriedades capazes

de produzir um certo gráo de narcotismo, de diaphorese e de sedação da circulação.

As misturas de pó de digitalis e de Dower ou de xarope diacodio e de xarope de digitalis parece serem as preparações mais appropriadas para preencher esta indicação. Depois de uma experimentação prolongada acabou o author por dar a preferencia a mistura xaroposa que é muito agradável de tomar e mais bem tolerada.

3. Em preparações phenicadas internamente em doses de 25 centigrammas a 1 grammã ou uma poção de 150 gram.) e externamente na proporção de 1 decima (em pomada) para preencher tanto quanto possível a indicação da desinfeccão tanto para o doente mesmo como para aquelles que o cercam.

4. Emfim a medicação anesthesica representada pelo chloral quando havia urgencia em fazer cessar a agitação, o delirio e a insomnia que punham em perigo a vida do doente, ou até quando não restava maior do que um supremo serviço a prestar aos moribundos, procurando alliviar seus soffrimentos finaes, e acalmar seus ultimos instantes.

Depois de discutir cada um d'estes pontos de seu accurado trabalho com os elementos ministrados pela sua extensa pratica, o Dr. Papillaud termina-o com as seguintes conclusões:

1.º A vaccina, que tem uma virtude preservadora sufficiente contra a variola sporadica, torna-se insufficiente contra a variola epidemica.

2.º A revaccinação renova e prolonga o poder preservador da vaccina, porém a preservação que d'ahi resulta não é, entretanto, nem completa nem certa.

3.º A preservação produzida pela variola mesmo contra um novo ataque d'esta molestia é mais completa e mais duradoura que a que dá a vaccina.

4.º A inoculação variolica praticada posteriormente á da vaccina, e que por esta razão, chamamos *post-vaccinal*, completa e corrobora a acção prophylactica da vaccina e põem inteiramente a abrigo dos ataques da variola.

5.º A inoculação post-vaccinal é bem succedida em uma proporção que pó se variar de dois terços a tres quartos dos individuos submettidos a ella, em quanto a revaccinação é bem succedida somente em um terço.

6.º A inoculação post-vaccinal é isempta de perigo: ás mais das vezes produz somente uma erupção local acompanhada ou não d'um movimento febril, cuja duração varia de dois a

quatro dias. Entretanto acontece quasi uma vez em oito ou dez que esta erupção local é seguida, do oitavo ao duodecimo dia, d'uma erupção generalisada que é indicio d'uma predisposição anterior maior para a variola.

7.º Por meio da inoculação post-vaccinal temos conseguido isolar a variola n'um só individuo nas familias em que muitas pessôas se achavam expostas ao contagio ou á infecção. Julgamos dever-lhe tambem a immunidade quasi completa de que tem aproveitado a parte da população da nossa cidade sobre a qual esta inoculação tem sido mais largamente praticada, e temos verificado como uma coincidência que não deve ser simplesmente fortuita, a cessação da epidemia entre nós quasi logo depois da inoculação de muitas centenas d'individuos.

8.º As erupções, tanto locais como geraes, que se seguem ás inoculações post-vaccinaes, são variolas ou varioloides.

9.º Estas variolas ou varioloides post-vaccinaes não teem propagado a epidemia, e não passaram, salvo uma só excepção, de casos isolados, não só na população, mas até no meio das familias onde se tinham desenvolvido.

10.º Se a pratica das inoculações post-vaccinaes se generalisasse, o virus variolico tornarse-hia o preservativo da variola epidemica, como o virus vaccinal o é da sporadica. As epidemias o forneceriaem em abundancia nas epocas e nas circumstancias em que se tivesse mais necessidade d'elle, e não se veria renovar-se o embaraço em que se acharam na ultima epidemia pelo facto da falta de vaccina em presença da marcha incessantemente invasora da variola.

Apoiados como são estas ideias do Sr. Dr. Papillaud por uma longa experiencia e pelo criterio que já o tem tornado bem conhecido na sciencia, merecem ser ensaiadas pelos nossos collegas, especialmente no centro das provincias onde infelizmente não serão raras as oportunidades para fazel-o.

Dr. Pacifico Pereira.

DO VALOR PATHOGENICO DAS DOENÇAS GERAES EM
RELAÇÃO ÁS AFFECÇÕES PULMONARES.

Pelo Dr. Joseph de Lenetti.

I—*Noções preliminares*—O mechanismo da economia patentea-se, pelos progressos da sciencia, de um modo bem pouco para suspeitar da complicação apparente de todas as suas funções, evidenciando mais uma vez que a simplicidade é o caracter constante da verdade: e, se não com-

preendemos perfeitamente o jogo normal ou morbido dos diferentes aparelhos do organismo, é isso menos devido aos arcanos mysteriosos e impenetraveis da natureza, do que á imperfeição da sciencia e ás trevas que envolvem ainda o nosso espirito. Mas nós progredimos e novos horisontes-se descobrem aos olhos do caminhante que prosegue. Os progressos recentes de physiologia pathologica permitem já entrever a renascença proxima de uma therapeutica que se apoia ainda quasi exclusivamente na rotina e no empirismo, em vez de seguir as indicações curativas e prophylaticas n'essa base segura e verdadeiramente scientifica, que se chama a pathogenia,

Não confundam porém o nosso modo de pensar: nós não desconhecemos a importancia therapeutica da lesão organica e da symptomatologia, acreditamos porém que o valor d'esses elementos de apreciação ha de ser sempre subordinado á oportunidade medicatriz que nos dá a etiologia intima que busca a causa e acção pathogenica até nos ultimos reconditos. O symptoma e a lesão não nos dão directamente uma indicação racional; interrogados isoladamente, nada nos elucidam na maioria dos casos, nem chegam a dar-nos uma noção fecunda para a therapeutica, senão pela causa de que são a expressão phenomenal. N'uma palavra, apreciar a origem e o desenvolvimento de um estado pathologico será sempre o melhor meio de o prevenir e de o curar.

É por se haver conhecido que nos estados morbidos se não pode prescindir do conhecimento, senão da causa primaria, que essa provavelmente nos escapará sempre, ao menos da causa mediata ou secundaria, que quasi todos os estudos nestes ultimos tempos teem tido por ponto de partida e por mira constante a physiologia e a pathologia do systema nervoso. Tambem é n'este importante dominio, constituido por uma serie de centros e de irradiações physicamente continuas e funcionalmente solidarias e que nos offerece o *abstractum* da vida, e como que a propria vida materialisada, que se teem realizado as descobertas mais fecundas. Reconheceu-se que da integridade do systema nervoso depende a de todo o organismo e que, quando não vivificados por elle, os orgãos são apenas tecidos inertes, votados a uma decomposição imminente.

As alterações de innervação dominam pois toda a pathologia, e esta verdade, que as modernas acquisições scientificas cada vez tornam mais evidente, foi a inspiração primitiva